

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR NA REDUÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Raphael Onibene Marques¹
Alessandra Cristina de Souza Medeiros Vieira²
Raysa Murucci Ferreira³

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo compreender a relação entre a importância da assistência pré-hospitalar e a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergência. A assistência pré-hospitalar eficiente é fundamental para melhorar os desfechos de saúde e otimizar o uso dos recursos hospitalares. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica, utilizando uma abordagem integrativa e envolvendo a pesquisa e análise de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com foco na assistência pré-hospitalar e seu impacto no tempo de internação hospitalar. Os resultados indicaram que a importância da assistência pré-hospitalar está diretamente relacionada à redução do tempo de internação hospitalar. Estudos analisados demonstraram que intervenções efetivas e tempestivas no atendimento pré-hospitalar podem evitar complicações, diminuir a necessidade de intervenções invasivas e, conseqüentemente, reduzir o tempo de internação. Em conclusão, o estudo revelou que a importância da assistência pré-hospitalar é crucial para a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergência. Também apontou a necessidade de investimentos em pesquisa, capacitação e políticas públicas voltadas para aprimorar a assistência pré-hospitalar e, conseqüentemente, melhorar os desfechos de saúde e a eficiência do sistema de saúde.

1763

Palavras-chave: Assistência pré-hospitalar. Tempo de internação.

ABSTRACT: The aim of this article was to understand the relationship between the importance of pre-hospital care and reducing the length of hospital stay in patients treated in emergencies. Efficient pre-hospital care is essential for improving health outcomes and optimizing the use of hospital resources. The methodology adopted was a bibliographic review, using an integrative approach and involving the research and analysis of scientific articles published in national and international journals, focusing on pre-hospital care and its impact on the length of hospital stay. The results indicated that the importance of pre-hospital care is directly related to reducing the length of hospital stay. Studies analyzed demonstrated that effective and timely interventions in pre-hospital care can avoid complications, reduce the need for invasive interventions and, consequently, reduce hospitalization time. In conclusion, the study revealed that the importance of pre-hospital care is crucial for reducing the length of hospital stay in patients treated in emergencies. It also highlighted the need for investments in research, training and public policies aimed at improving pre-hospital care and, consequently, improving health outcomes and the efficiency of the health system.

Keyword: Pre-hospital care. Quality of care. Length of hospitalization.

¹Centro Universitário UniRedentor/Afya, Enfermagem, Itaperura-RJ.

²Centro Universitário UniRedentor/Afya, Enfermagem, Itaperura-RJ.

³ Centro Universitário UniRedentor/Afya, Enfermagem, Itaperura-RJ.

1 INTRODUÇÃO

A assistência pré-hospitalar consiste nas ações executadas por profissionais de saúde antes do paciente chegar ao hospital. Este serviço é crucial, já que a rapidez e eficiência destas ações frequentemente são determinantes para salvar vidas. Pacientes em emergências demandam cuidados específicos e imediatos, visto que geralmente enfrentam condições críticas de saúde que exigem intervenções ágeis e eficazes.

A importância desta assistência pré-hospitalar pode estar diretamente ligada à diminuição do tempo de internação hospitalar em casos de emergência. Um atendimento ágil e apropriado na etapa pré-hospitalar pode reduzir complicações e influenciar positivamente a recuperação do paciente (CANESIN *et al.*, 2021).

Os profissionais envolvidos na assistência pré-hospitalar lidam com inúmeros desafios, como tempo de resposta, escassez de recursos e falta de capacitação adequada. Adicionalmente, existe uma demanda crescente por tais serviços, o que pode resultar em sobrecarga de trabalho e diminuição da qualidade do atendimento (SOUSA *et al.*, 2020).

Neste contexto, é crucial entender os fatores associados à importância da assistência pré-hospitalar e à redução do tempo de internação hospitalar, bem como identificar soluções para os desafios enfrentados pelos profissionais desta área. Assim, será possível assegurar atendimento de qualidade aos pacientes e fortalecer o sistema de saúde como um todo.

Diante disso, perguntou-se: quais são os fatores que influenciam a importância da assistência pré-hospitalar e a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergência? O presente estudo investigará essa indagação, por meio de uma revisão bibliográfica atualizada com recorte temporal dos últimos cinco anos.

O objetivo do artigo foi compreender a relação entre a importância da assistência pré-hospitalar e a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergência. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conceituar assistência pré-hospitalar, exaltando seus preceitos fundamentais, suas práticas e desafios; identificar os fatores que se associam ao tempo de internação hospitalar, verificando o impacto desses fatores na qualidade do atendimento; e investigar as evidências atuais que correlacionam a importância da assistência pré-hospitalar com a redução do tempo de internação hospitalar.

O estudo se justifica devido a importância da eficácia do atendimento pré-hospitalar e na escassez de pesquisas abordando a evolução do paciente desde o pré-hospitalar até o

desfecho intra-hospitalar. Identificar fatores pré-hospitalares associados ao tempo de internação pode aprimorar a assistência, fornecer informações úteis aos profissionais da saúde e tomadores de decisão e, conseqüentemente, melhorar os resultados de saúde dos pacientes. Além disso, ao compreender essa relação, políticas públicas mais eficientes podem ser desenvolvidas, otimizando a gestão do sistema de saúde e a distribuição de recursos.

O artigo foi estruturado da seguinte forma: a presente introdução, que contextualiza o tema e apresenta as coordenadas do estudo, o desenvolvimento, que se desdobra nos principais capítulos relacionados à temática e, por fim, a conclusão, que apresenta as considerações finais do estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

A assistência pré-hospitalar (APH) é um componente essencial dos sistemas de saúde, responsável por fornecer cuidados de emergência e transporte adequado para os pacientes em situações críticas. A qualidade desta assistência tem implicações significativas na efetividade do tratamento e nos resultados dos pacientes, incluindo o tempo de internação hospitalar. Compreender a relação entre a importância do APH e o tempo de internação hospitalar é crucial para otimizar os cuidados de emergência e melhorar a eficiência dos sistemas de saúde.

1765

Assim, o artigo aborda a temática em três capítulos principais, abrangendo desde os aspectos conceituais e desafios da assistência pré-hospitalar, passando pelos fatores determinantes e impacto na importância do atendimento relacionados ao tempo de internação hospitalar, até a investigação da relação entre a importância da assistência pré-hospitalar e a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergência.

2.1 ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR: CONCEITOS, PRÁTICAS E DESAFIOS

O atendimento pré-hospitalar engloba ações destinadas a prover auxílio imediato a pessoas afetadas por problemas de saúde de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, com o objetivo de prevenir complicações, sofrimento ou morte. Essa assistência é realizada no primeiro nível de atenção e tem como propósito oferecer cuidado e transporte apropriado para serviços de saúde hierarquizados e integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS) (PAULA *et al.*, 2020).

Essa definição de APH é estabelecida pela Portaria nº 2.048/GM (BRASIL, 2002) devido à importância de um suporte pré-hospitalar efetivo e eficiente para garantir qualidade e segurança no atendimento ao paciente em situações emergenciais. Trata-se de um campo complexo, que demanda equipes capacitadas, recursos e tecnologias apropriadas e protocolos claros, a fim de garantir que o atendimento seja eficiente e de qualidade. Ademais, os profissionais que trabalham na APH devem estar aptos a lidar com circunstâncias de elevado estresse emocional e físico, decorrentes do caráter imprevisível das emergências (LIMA *et al.*, 2020).

Os serviços de atendimento pré-hospitalar compreendem dois elementos: o componente pré-hospitalar fixo, que inclui unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família, equipes de agentes comunitários de saúde, ambulatórios especializados, serviços de diagnóstico e terapia, e unidades não-hospitalares de atendimento às urgências, e o componente pré-hospitalar móvel, que abrange o SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgências e os serviços correlatos de salvamento e resgate, sob supervisão médica em emergências e com um número nacional unificado para emergências médicas - 192 (BRASIL, 2003).

No que diz respeito ao SAMU, este visa socorrer rapidamente as vítimas após um evento que afete a saúde, utilizando veículos com equipes qualificadas, coordenadas por uma Central de Regulação das Urgências (CRU). O SAMU apresenta duas categorias de assistência: o Suporte Básico de Vida (SBV) e o Suporte Avançado de Vida (SAV) (MALVESTIO; SOUSA, 2022).

Sistemas de assistência pré-hospitalar bem estruturados e adequadamente distribuídos demonstram resultados significativos e custo-eficácia no tratamento de emergências, sobretudo em casos sensíveis ao tempo, como traumas, doenças respiratórias e cardiovasculares, infecções, complicações gestacionais e perinatais e transtornos de saúde mental. Adicionalmente, esses sistemas apoiam a resposta a desastres e diversas emergências de saúde pública, fortalecendo o sistema de saúde. Contudo, esses resultados podem ser distintos caso haja variações nas condições de organização, abrangência e alocação de recursos (MALVESTIO; SOUSA, 2022).

Em meio ao cenário de assistência do SUS, nota-se que o setor de atendimento pré-hospitalar requer monitoramento contínuo, considerando a natureza emergencial de suas intervenções e o crescimento progressivo na procura por atendimentos nesse contexto. Tal aumento resulta em superlotação, sobrecarga de trabalho, elevada rotatividade e insatisfação

profissional, além de eventos adversos, os quais provocam impactos negativos na percepção da qualidade do atendimento pré-hospitalar (SOUSA *et al.*, 2021).

Um dos principais desafios do suporte pré-hospitalar é o tempo de resposta, essencial para o êxito do atendimento. Em muitos casos, a agilidade no auxílio pode ser determinante para a sobrevivência do paciente. Além disso, a equipe de APH precisa estar preparada para lidar com uma ampla variedade de emergências, que podem incluir desde acidentes menores até situações de alta complexidade (PAULA *et al.*, 2020; CYRINO *et al.*, 2021).

Os dizeres de Bijani *et al.* (2021, p. 2) exprimem precisamente a importância dessa agilidade de atendimento e da qualidade da assistência pré-hospitalar:

No atendimento de emergência pré-hospitalar, segundos e minutos podem significar a diferença entre a vida e a morte, entre sofrer uma deficiência grave e viver uma vida normal. Para que o pessoal do SME forneça atendimento oportuno e avalie o estado dos pacientes no menor tempo possível, é necessário que eles estejam equipados com habilidades eficazes de tomada de decisão clínica e sejam capazes de tomar a decisão certa para um paciente em condições imprevisíveis. [...] De acordo com a *Emergency Nurses Association*, a tomada de decisão clínica é uma das capacidades profissionais mais importantes do pessoal de atendimento de emergência, que pode melhorar significativamente a eficácia e a qualidade dos cuidados prestados (tradução nossa).

Outra dificuldade enfrentada pelo suporte pré-hospitalar é a carência de recursos e investimentos por parte das autoridades. Frequentemente, as equipes de APH são insuficientes e não possuem equipamentos e tecnologias adequadas para o atendimento emergencial. Além disso, a falta de qualificação e treinamento contínuo pode prejudicar a qualidade do serviço prestado (AMORIM, 2021).

Em referência aos desafios vivenciados pelos profissionais de saúde que atuam na assistência pré-hospitalar, Bijani *et al.* (2021) afirmam que ainda existem muitas lacunas, com escassez de estudos abordando tais desafios. Estes mesmos autores acrescentam que atuando sob condições incertas e críticas, os profissionais dos serviços de emergência médica enfrentam situações complexas nos locais de acidentes, as quais, inevitavelmente, afetam suas decisões clínicas.

Para Santos *et al.* (2020), a superação desses desafios envolve uma abordagem multidimensional, que abrange tanto a micro como a macro organização. Na micro organização, estes autores acreditam que ações voltadas para a educação continuada da equipe, de forma efetiva e regular, são fundamentais, bem como a conscientização da comunidade em relação à função do SAMU e ao seu uso correto. No âmbito macro organizacional, é essencial desenvolver políticas públicas que ofereçam melhores condições

de trabalho para os profissionais, desde a segurança no ambiente de trabalho até o desenvolvimento de mecanismos de qualificação da assistência prestada.

Compreende-se, portanto, que o suporte pré-hospitalar é um serviço fundamental para a saúde pública, que exige profissionais qualificados, recursos apropriados e protocolos bem estabelecidos para garantir respostas rápidas e eficazes às emergências médicas. Para isso, é imprescindível que haja um investimento contínuo na capacitação e treinamento dos profissionais, conforme determina a Portaria GM/MS N° 2.048/02 (BRASIL, 2002), bem como a integração entre os serviços de APH e hospitalares.

2.2 TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR: FATORES DETERMINANTES E IMPACTO NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO

O tempo de internação hospitalar abrange a quantidade total de dias em que o paciente se encontra hospitalizado em uma unidade de um estabelecimento de saúde. A alta médica ocorre quando o paciente deixa o hospital após ter passado, no mínimo, uma noite na instituição. A proporção de altas hospitalares indica a quantidade de pacientes que deixaram o hospital depois de receberem os cuidados médicos adequados conforme sua condição clínica, para cada 100.000 habitantes (MODAS; NUNES, 2019).

1768

A estadia prolongada em hospitais tem impacto na saúde e bem-estar do indivíduo, aumentando os riscos de morbidade e mortalidade relacionadas, devido ao aumento das chances de desnutrição, depressão, quedas, confusão mental, infecções e complicações iatrogênicas, redução da mobilidade e maior grau de dependência (MODAS; NUNES, 2019). Além disso, o paciente que permanece no ambiente hospitalar também se mantém afastado do contato com a família e da convivência comunitária (ALCÂNTARA JÚNIOR *et al.*, 2021).

No âmbito institucional, seus efeitos recaem sobre os custos envolvidos e a rentabilidade, abrangendo recursos humanos e materiais, e ampliando as listas de espera. Ainda, hospitalizações prolongadas resultam na ocupação de leitos, impedindo a admissão de novos pacientes e mantendo os custos para a instituição com menor rotatividade de pacientes. Isso retarda a resolução de problemas agudos e leva ao chamado bloqueio de leitos (MODAS; NUNES, 2019).

Alcântara Júnior *et al.* (2021) acrescentam que, para além do elevado custo associado à internação prolongada, é importante considerar a qualidade de vida dos acompanhantes e cuidadores, que enfrentam um alto nível de sobrecarga psicológica e laboral. A carga

emocional e laboral que pacientes, acompanhantes e cuidadores enfrentam aumenta, especialmente quando são de condições socioeconômicas vulneráveis, com poucas opções de lazer e dependentes quase exclusivamente do apoio terciário quando hospitalizados. Isso resulta em uma redução significativa da qualidade de vida durante o período de internação hospitalar.

Dessa forma, a duração da hospitalização é um indicador significativo da performance do sistema de saúde, que influencia tanto a experiência do paciente, acompanhante e cuidador quanto os gastos com assistência médica. Diminuir o tempo de hospitalização sem afetar a qualidade do cuidado tornou-se um objetivo cada vez mais relevante para os sistemas de saúde, particularmente em países com elevados custos de atendimento e recursos limitados (POCINHO *et al.*, 2019; CONCEIÇÃO *et al.*, 2021).

Neste contexto, identificar os fatores de risco para o tempo de hospitalização prolongado é crucial para que se possa intervir sobre eles, uma vez que a qualidade da assistência à saúde é comprometida diante da internação prolongada. É extremamente relevante compreender os motivos que prolongam o tempo de internação, pois isso servirá de base para a adoção de medidas preventivas e para a conscientização de gestores de saúde e da população em geral.

1769

Fatores como severidade da enfermidade, comorbidades, idade do paciente, importância do suporte pré-hospitalar, atendimento hospitalar, disponibilidade de leitos, acesso a medicamentos e equipamentos médicos e presença de profissionais qualificados podem impactar a duração da hospitalização (POCINHO *et al.*, 2019; CONCEIÇÃO *et al.*, 2021).

A importância da assistência é um aspecto crucial na definição do tempo de hospitalização. Ela pode influenciar a rapidez do diagnóstico, o tratamento implementado, sua efetividade e a probabilidade de complicações e reinternações. A experiência do paciente, satisfação com o cuidado e adesão ao tratamento também são afetadas (MOLINA, 2021).

Um dos desafios na redução do tempo de hospitalização é assegurar uma alta segura e efetiva. A alta precoce pode resultar em reinternações desnecessárias e complicações evitáveis, enquanto a alta tardia pode gerar aumento de custos e prolongamento desnecessário da internação (MOLINA, 2021).

Uma estratégia para aprimorar a qualidade do cuidado e diminuir o tempo de hospitalização é o uso de práticas baseadas em evidências, que auxiliam a garantir que pacientes recebam tratamento eficiente e adequado, reduzindo a probabilidade de

complicações e reinternações desnecessárias. Essas práticas também podem melhorar a eficiência do cuidado, diminuindo o tempo de internação hospitalar (SILVA *et al.*, 2020).

Alcântara Júnior *et al.* (2021) corroboram com este pensamento, ao afirmarem que existem múltiplos princípios a serem levados em consideração durante o processo de alta hospitalar, tais como o enfoque holístico e centrado no paciente, a adoção de uma abordagem interdisciplinar, a ênfase na prevenção, o acompanhamento da evolução do paciente e a utilização da prática baseada em evidências.

Ao abordar o suporte pré-hospitalar, suas práticas e desafios, bem como fatores determinantes e impactos na qualidade do atendimento relacionados à duração da hospitalização, evidencia-se a importância de um cuidado de qualidade desde o primeiro contato com o paciente. Um trabalho conjunto entre os serviços de emergência pré-hospitalares e hospitalares é necessário para oferecer uma assistência completa e de qualidade ao paciente.

2.3 QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR E REDUÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

A busca pela excelência na assistência pré-hospitalar tem sido tema de diversas pesquisas, uma vez que um atendimento de alto padrão pode impactar positivamente na redução da duração da hospitalização, diminuindo os custos do sistema de saúde e aprimorando a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Nesse contexto, a análise da relação entre a importância do suporte pré-hospitalar e a diminuição do tempo de internação em pacientes atendidos em emergências configura-se como uma área de grande interesse para pesquisadores e profissionais da saúde.

Diversos estudos têm identificado a correlação entre a excelência do suporte pré-hospitalar e a redução do tempo de internação. Em uma pesquisa transversal conduzida por Ienghong *et al.* (2022), em pacientes que receberam suporte pré-hospitalar e foram admitidos em hospitais, os autores constataram que as intervenções realizadas pela equipe de atendimento durante o suporte pré-hospitalar têm grande potencial para encurtar o tempo de diagnóstico e investigação e, conseqüentemente, a permanência hospitalar.

Outro estudo relevante, realizado por Wu *et al.* (2022), comparou um grupo controle que recebeu atendimento emergencial convencional com um grupo de estudo que recebeu atendimento precoce pré-hospitalar combinado com atendimento intra-hospitalar emergencial. O resultado demonstrou que o tempo de internação foi significativamente

menor no grupo de estudo, o que evidencia a importância da excelência do suporte pré-hospitalar para a redução do tempo de internação hospitalar.

Segundo Cyrino *et al.* (2021), caracterizar os pacientes atendidos em emergências na assistência pré-hospitalar e seus desfechos hospitalares pode auxiliar na coordenação e integração dos serviços de saúde. Isso pode levar a uma melhoria expressiva na qualidade do cuidado em emergências, na redução do tempo de internação e na promoção de mais resultados de reabilitação para os pacientes.

A aplicação de protocolos de triagem pré-hospitalar, o emprego de tecnologias avançadas de comunicação e a capacitação dos profissionais da saúde são algumas estratégias que podem colaborar para a melhoria da qualidade do suporte pré-hospitalar e, conseqüentemente, para a redução do tempo de internação em pacientes atendidos em emergências (CUNHA, 2019).

É importante ressaltar que a própria criação do SAMU, por meio da Portaria nº 2048/GM do Ministério da Saúde, teve como propósito reduzir as taxas de mortalidade, diminuir o tempo de internação hospitalar e minimizar as sequelas decorrentes da falta de atendimento precoce, além de ampliar o acesso da população a esse tipo de atendimento especializado por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuir para a melhoria da assistência integral prestada à população (BRASIL, 2002).

Em síntese, a excelência do suporte pré-hospitalar desempenha um papel crucial na diminuição da duração da hospitalização, já que um atendimento de qualidade e precoce pode prevenir complicações e reduzir a necessidade de intervenções mais invasivas no hospital. Identificar fatores associados à duração da internação em pacientes atendidos em emergências é uma questão relevante que pode contribuir para o aprimoramento da qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

A escassez de estudos que analisem a relação entre a importância da assistência pré-hospitalar com a redução no tempo de hospitalização é uma limitação significativa para a compreensão completa dessa área de conhecimento, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas nesse sentido.

A identificação tempestiva de pacientes com maior risco de internação prolongada e a implementação de protocolos de atendimento eficazes são fundamentais para a melhoria dos resultados clínicos e econômicos no cuidado de pacientes em situações de emergência. Portanto, é preciso maior investimento em pesquisas e treinamentos que visem aprimorar a

qualidade do suporte pré-hospitalar e, conseqüentemente, diminuir o tempo de internação hospitalar.

CONCLUSÃO

Em conclusão, este artigo analisou a relação entre a importância da assistência pré-hospitalar e a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergências. Os estudos e discussões apresentados ao longo do texto destacaram a importância de uma assistência pré-hospitalar de alta qualidade, evidenciando seu impacto positivo na eficiência do atendimento e nos desfechos clínicos dos pacientes.

Ficou evidente que um atendimento pré-hospitalar eficiente e eficaz pode reduzir o tempo de internação, contribuindo para a diminuição de custos nos sistemas de saúde, melhorando a qualidade do atendimento e promovendo melhores resultados de reabilitação para os pacientes. Fatores como a implementação de protocolos de triagem pré-hospitalar, o uso de tecnologias avançadas de comunicação e a capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para garantir a excelência do atendimento.

A integração entre os serviços de emergência pré-hospitalares e os serviços de saúde hospitalares também foi ressaltada como um aspecto crucial para proporcionar uma assistência integral e de qualidade ao paciente. A identificação precoce de pacientes com maior risco de internação prolongada e a aplicação de protocolos de atendimento eficazes são fundamentais para otimizar os resultados clínicos e econômicos no cuidado de pacientes em situações de emergência.

Uma das limitações do presente estudo foi a escassez de estudos que abordaram diretamente a relação entre a qualidade ou eficácia da assistência pré-hospitalar e a redução do tempo de internação hospitalar em pacientes atendidos em emergência. Embora a literatura sugira que um atendimento de alta qualidade na etapa pré-hospitalar possa ter um impacto positivo na duração da hospitalização, poucos estudos foram encontrados que avaliaram especificamente essa relação.

Isso pode estar relacionado à falta de investimento em pesquisa nessa área, bem como à complexidade e aos desafios metodológicos envolvidos na realização de estudos desse tipo. Portanto, é necessário maior investimento em pesquisa para entender melhor a relação entre a importância do suporte pré-hospitalar e o tempo de internação hospitalar, a fim de aprimorar a assistência em emergências e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. A

compreensão dessa relação é crucial para a melhoria contínua dos sistemas de saúde e para garantir um atendimento de excelência aos pacientes em momentos críticos de suas vidas.

Este trabalho contribui para a sociedade ao destacar a importância de um atendimento pré-hospitalar de qualidade, incentivando políticas públicas voltadas para a melhoria dos serviços de emergência e, conseqüentemente, proporcionando melhores desfechos de saúde para a população. Além disso, este estudo abre caminho para futuras pesquisas que explorem a efetividade de intervenções específicas na assistência pré-hospitalar e seus impactos no tempo de internação hospitalar.

No âmbito acadêmico, este artigo adiciona conhecimento valioso à literatura existente, incentivando o desenvolvimento de novas investigações e aprimorando a compreensão do tema. Por fim, para o autor, este estudo representa uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, ampliando suas habilidades de pesquisa e análise crítica, bem como sua capacidade de contribuir para o avanço do conhecimento na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA JÚNIOR, Irineu Lopes de; LIMA, Glauce Leão; FIGUEIRA, Irilane de Alcântara; ALCÂNTARA, Ismael Henrique Azevedo de; SANTOS, Carlos Roberto Rohenkohl Evangelista; MARGEL, Isabella Marina; PAGOTO, Angelo Bruno; MORI JÚNIOR, Armando Hiroyuki; IHARA, Bárbara Pires; CARVALHO, Talita Sampaio. Fatores relacionados com tempo de internação prolongado em enfermaria de clínica médica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 1-8, maio 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7126/4858>. Acesso em: 24 mar. 2023.

AMORIM, José Raimundo. **Assistência do(a) enfermeiro(a) no atendimento pré-hospitalar às vítimas de acidente de trânsito no recôncavo da Bahia**. 2021. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2021. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/2285/1/ENFERMAGEM%20-%20JOS%20RAIMUNDO%20AMORIM.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2023.

BIJANI, Mostafa; ABEDI, Saeed; KARIMI, Shahnaz; TEHRANINESHAT, Banafsheh. Major challenges and barriers in clinical decision-making as perceived by emergency medical services personnel: a qualitative content analysis. **Bmc Emergency Medicine**, v. 21, n. 1, p. 1-12, jan. 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12873-021-00408-4>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília-DF, 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002**. Brasília-DF, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 07 mar. 2023.

CANESIN, Diogo Rodrigues; LOVADINI, Vinicius da Lima; SAKAMOTO, Sabrina Ramires. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/641/624>. 08 mar. 2023. Acesso em: 09 mar. 2023.

CONCEIÇÃO, Eliane Silveria Hernandez; PEDRO, Danielli Rafaeli Candido Pedro; BIROLIM, Marcela Maria; PISSINATI, Paloma de Souza Cavalcante; FERRARI, Rosangela Aparecida Pimenta; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira. Fatores associados às internações de longa permanência em instituição hospitalar de alta complexidade. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.55208>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CUNHA, Viviane Pecini da; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos; MENEGON, Fernando Henrique Antunes; NASCIMENTO, Keyla Cristiane do. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 37, p. 1-15, 2019. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200001. Acesso em: 10 mar. 2023.

1774

CYRINO, Claudia Maria Silva; DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; DEODATO, Sergio; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; ALMEIDA, Priscila Maschetto Vieira de; CASTRO, Meire Cristina Novelli e; NUNES, Helio Rubens de Carvalho. Perfil, evolução e desfecho dos pacientes atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Cienc Cuid Saude**, v. 1, n. 20, p. 1-9, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/58193/751375152937>. Acesso em: 10 mar. 2023.

IENGHONG, Kamonwon; CHEUNG, Lap Woon; TIAMKAO, Somsak; BHUDHISAWASDI, Vajarabhongsa; APIRATWARAKUL, Korakot. The Impact of Prehospital Point of Care Ultrasounds on Emergency Patients Length of Stay in Thailand. **Journal Of Multidisciplinary Healthcare**, v. 16, n. 23, p. 219-226, jan. 2023. Disponível em: <https://www.dovepress.com/the-impact-of-prehospital-point-of-care-ultrasounds-on-emergency-patie-peer-reviewed-fulltext-article-JMDH>. Acesso em: 11 mar. 2023.

LIMA, Patrícia de Oliveira; RANGEL, Sirleide Corrêa; ALMEIDA, Herlon Fernandes de; MIRANDA, Flávia Lima; SIQUEIRA, Carliaine Aparecida; COSTA, Letícia Neves Vieira; PINHEIRO, Marcos Luciano Pimenta; SILVA, Geisa Sereno Velloso da. Fatores determinantes no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória pelos serviços pré-hospitalar. **Hu Revista**, v. 45, n. 4, p. 471-477, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/27273/20086>. Acesso em: 09 mar. 2023.

MALVESTIO, Marisa Aparecida Amaro; SOUSA, Regina Márcia Cardoso de. Desigualdade na atenção pré-hospitalar no Brasil: análise da eficiência e suficiência da cobertura do SAMU 192. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2921-2934, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ZdzHJw8Q9fbYsQNk66gVnyy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MODAS, Diana Andreia Santos; NUNES, Elisabete Maria Garcia Teles. Instrumentos de avaliação do risco de prolongamento de internação hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 237-245, mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zVNSwwQs6LhK96ywRNwFCTM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MOLINA, Karine Lorenzen. **Intervenções que reduzem tempo de internação em hospitais: uma revisão integrativa**. 2021. 33 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Gestão em Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/238888/001141086.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PAULA, Michels Rodrigues de; SANTOS, Keily dos; BATISTA, Marcos Antonio Silva; GONÇALVES, Rosane Cristina Mendes; REIS, Suely da Silva. A importância da atuação da equipe no atendimento pré-hospitalar (APH) à vítima suspeita de trauma raquimedular. **Brazilian Journal Of Development**, v. 6, n. 12, p. 94196-94204, dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20918/16700>. Acesso em: 07 mar. 2023.

1775

POCINHO, Rita; JARDIM, Sofia; ANTUNES, Liliana; DUARTE, Tiago Isidoro; BAPTISTA, Isabel. Internamentos prolongados numa enfermaria de medicina interna. **Revista Medicina Interna**, v. 26, n. 3, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://revista.spmi.pt/index.php/rpmi/article/view/406>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS, Adson Pereira dos; FERREIRA, Ricardo Bruno Santos; FONSECA, Elaine de Oliveira Souza; GUIMARÃES, Claudia Franco; CARVALHO, Lorena Rodrigues de; OLIVEIRA, Rafaella Fernandes; OLIVEIRA, Eliardo da Silva. Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 51, p. 1-8, jul. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3598/2254>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SILVA, Juliana de Oliveira Musse; SANTOS, Leila Cristina Oliveira; MENEZES, Alef Nascimento; LOPES NETO, Abel; MELO, Luciana Simões de; SILVA, Flávia Janólio Costacurta Pinto da. Utilização da prática baseada em evidências por enfermeiros no serviço hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. 1-9, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/MVm68X97mxRRmY8Q9KJS3CC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 245-260, 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100245. Acesso em: 09 mar. 2023.

SOUSA, Isabelle Cerqueira; RÔLA JÚNIOR, Cristiano Walter Moraes; PEREIRA, Nathan Silva. Segurança do paciente na assistência pré-hospitalar de emergência. **Brazilian Journal Of Development**, v. 7, n. 2, p. 19869-19888, fev. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25284/20161>. Acesso em: 22 mar. 2023.

WU, Yanxia; YANG, Yahui; GUO, Xiaoling; GUO, Dandan; LU, Yanli; LI, Guang; GAO, Fengqing; WANG, Jingwei. Effect of pre-hospital early intervention combined with an in-hospital emergency model in the emergency care of patients with acute stroke. **Am J Transl Res**, v. 14, n. 1, p. 672-678, jan. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8829593/>. Acesso em: 24 mar. 2023.